

A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DOS CONTEÚDOS DE DANÇA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MANAUS

Marcelo de Freitas Matheus¹

Valdiney Ferreira de Almeida²

Luciana Souza de nascimento³

Rodrigo Couto Alves⁴

RESUMO

O presente artigo tem a incumbência de analisar as práticas e a importância dos conteúdos de dança ministrados em sala de aula na Escola Municipal Raul de Queiroz Meneses Veiga, sob o olhar dos Parâmetros curriculares Nacionais, verificando-se também as práticas de ensino-aprendizagem pelos professores da instituição, da disciplina de Artes para a dança, tendo os PCNs como norte. De acordo com o método empregado neste artigo a mesma está classificada como bibliográfica e observação *in loco*. A etapa da pesquisa se deu de um processo de pesquisa mais amplo, em que se procura esclarecer e definir a natureza do problema e gerar informações que possam estimular a realização de novas pesquisas exploratórias. Assim, com a finalização deste trabalho, é possível observar a importância da dança no contexto escolar, como alavanca do ensino-aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, mas que, atualmente o cenário do ensino de dança em sala de aula é uma realidade pouco executada devido vários problemas estruturais da escola.

Palavras-chave: Parâmetros, Arte, Ensino-Aprendizagem, PCNS.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Artes pode ajudar o aluno a entender de forma crítica a sociedade em que vive. Entretanto, esta disciplina vem sendo ministrada somente como entretenimento aos alunos, sendo que a sua existência no currículo e conteúdos programáticos está amparada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que são norteadores para os professores quanto ao conteúdo a ser ministrado em sala de aula.

¹ Universidade Estadual do Amazonas - UEA. E-mail: marcelo.freitas787@gmail.com

² Instituto Federal do Amazonas – IFAM. E-mail: valdiney.almeida@ifam.edu.br

³ Instituto Federal do Amazonas – IFAM. E-mail: luaciana.nascimento89@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: rcouto@ufam.edu.br

Na Cidade de Manaus, precisamente na Zona Norte, as escolas municipais que compõe esta região, que propiciam a disciplina artes, tem como objetivo obrigatório de acordo com a Lei nº 13.278/2016, que está inserida na lei de diretrizes e bases na inserção das quatro linguagens, assim, sendo: artes visuais, dança, teatro e música no currículo.

A dança é um dos conteúdos da disciplina de Artes, entretanto é ministrada ainda como uma forma de recreação por professores que por sua vez não tem formação na área. A partir desse olhar, questiona-se sobre a qualidade do ensino da dança na escola. Se os professores que atuam como professor da disciplina Artes não tem formação na área e nem qualificação necessária para cumprir com os conteúdos que estão no currículo da disciplina de artes se preocupam em pesquisar os Parâmetros Curriculares Nacionais que servem como norte para os professores conduzirem a disciplina com qualidade nos conteúdos ali expostos. Outra preocupação é a forma como vem sendo oferecido o ensino de dança na escola Municipal Raul de Queiroz Meneses Veiga e como ela vem sendo ministrada em sala de aula pelos professores sob a perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais?

Esta pesquisa surgiu a partir dos estágios supervisionados na disciplina de Artes, realizados na Escola Municipal Raul de Queiroz Meneses Veiga, localizada na Zona Norte de Manaus, precisamente no Bairro Cidade de Deus, em que houve a primeira observação na sala de aula, junto ao professor, por alguns meses, em que nesse período foi possível observar muitas falhas, seja didáticas quanto metodológicas que acarretavam a desvalorização do ensino de Artes na escola.

A reflexão abaixo, traduz a preocupação à cerca da qualidade do ensino de Artes na escola, que antemão, observou-se que estava sendo ministrada por professores que por sua vez não tem formação na área de Artes e sim em Ensino Religioso. Notou-se também que por não terem qualificação na área a disciplina eram guiados pelo livro didático de Artes, sendo o único método utilizados durante as aulas.

Nesta perspectiva, sabendo do remanejamento de docentes de outras disciplinas para ensinar Artes, a escola deveria exigir, não somente o ensino através do livro didático e sim pesquisar e verificar quais outros conteúdos e maneiras

possíveis de ministrar com qualidade, trazendo a práxis como forma de fomentar a quebra do pragmatismo no ensino-aprendizagem.

Assim, os objetivos desta pesquisa tiveram como geral: Investigar se o Ensino da Dança na Escola Municipal Raul de Queiroz Menezes Veiga está sendo realizado a partir dos PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais. Com isso observar como esses professores conduzem suas aulas utilizando os conteúdos de dança. E para tanto, os objetivos específicos foram: 1. Compreender as proposições para o Ensino da Dança contidas no PCN de ARTE; 2. Conhecer a realidade da Escola Municipal Raul de Queiroz Menezes Veiga, da zona norte de Manaus, para o ensino da DANÇA; 3. Refletir as práticas pedagógicas em dança dos professores da disciplina de ARTE da escola Raul de Queiroz Menezes Veiga da Zona norte de Manaus;

2 METODOLOGIA

Para Demo (2000, p. 20), “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

Quanto a finalidade da pesquisa, foi definida como qualitativa de acordo com Minayo (2003, p. 16-18). Quanto aos meios a pesquisa foi bibliográfica, por meio de pesquisa em livros, revistas, sites, artigos, das leis, e parâmetros e de observação *in loco*, utilizando-se o método dedutivo.

3 ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

A presença da dança no ensino escolar é um tema ainda pouco difundido, mas já começa a ganhar espaço em pesquisas de autores como Isabel Marques (2007), Márcia Strazzacappa (2001), Ida Freire (2001) entre outros, as quais buscam evidenciar como se dá a prática da dança na educação formal. O que tem se mostrado é que a dança permanece como um grande desafio ao ser ainda pouco compreendida em suas potencialidades educativas pelos sujeitos da escola, como professores e alunos. (PISTORI. 2010. P. 11)

De acordo com Morandi (2002, p.16), o processo de reconhecimento da importância da dança na educação é recente (década de 90). Atrelada a diferentes campos de conhecimento, como a Arte e Educação Física, carregam consigo ainda

vestígios e preceitos negativos que historicamente (primeira metade do século XX) impediram sua inserção nas escolas como uma área de conhecimento específica e autônoma.

Essa possibilidade da Dança na Escola é defendida por Fusari e Ferraz (1993), na qual acreditam que a Dança pode contribuir para a formação da criança na medida em que ação educativa criadora ativa estiver centrada no aluno. Desta maneira, a Dança participará de todo o contexto escolar e não mais ficará relegada somente às festas juninas e aos demais festejos escolares; atuará ativamente na interdisciplinaridade, na qual tem sentido profundo e desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação.

A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, de modo que o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas. (VERDERI 2009, P.59)

Marques (2007. P. 20) alerta que há uma desvalorização do ensino de dança na escola, que pode ser motivada pela presença de uma tendência tecnicista e racionalista, que desvaloriza o ensino das habilidades artísticas e expressivas aos alunos. Percebe-se que propostas pedagógicas que envolvem o ensino de dança e que trabalhem seus aspectos criativos, portanto, imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. E, que permanecem advogando por um ensino “garantido” (sabemos onde vamos chegar), “conhecido” (já temos experiências de muitos anos na área), “determinado e Pré planejado” (não haverá surpresas).

Além disso, o “[...] ensino da dança ainda está coberto de preconceitos onde professores tentam dar outros nomes para a dança como expressão corporal, educação de movimento” (MARQUES, 2007, p. 20).

A dança no contexto escolar ultimamente não tem tomado o rumo certo, visto que tem sido banalizada e esquecida como forma de ensino aprendizagem, somente de caráter recreativo para entreter os alunos, sendo esquecida a importância devida que merece no seu contexto histórico e educacional a ser ministrada pelos professores em sala de aula.

Assim, não se deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos.

Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (MARQUES, 2003. P.39).

Diante deste pressuposto, é importante destacar que a dança na escola apresenta inúmeros proveitos, pois proporciona na vida dos educandos o desenvolvimento físico, mental, afetivo e social. Por meio dela, a criança tem a oportunidade de desenvolver suas capacidades expressivas e criadoras, conseguindo adquirir maior domínio dos seus gestos, bem como de suas atitudes.

Na pesquisa de Pereira (2007. P. 19), parece ter ficado clara a constatação de um despreparo dos futuros professores para com o conteúdo Dança. Pode-se pensar que isso se deva a alguns fatores mencionados pelos próprios alunos como: disciplina obrigatória de Dança ter sido oferecida no primeiro ano e depois não ter sido relacionada às posteriores, principalmente aquelas relacionadas às práticas de ensino; os alunos muitas vezes não sentem afinidade ou interesse pelo conteúdo de Dança, o que acaba fazendo com que não se dediquem muito a conhecê-la e inseri-la em suas aulas e de que a Dança, por não ser muito praticada pela maioria dos alunos fora do ambiente de ensino, como algumas modalidades esportivas.

Atualmente, a matéria se compõe do ensino de Artes Plásticas, Artes Cênicas, Dança e Música, que se tornou obrigatória a partir de 2008 com o advento da Lei Federal 11.769, que pode ser observado, a seguir, no trecho da norma aqui citada, a qual acrescenta o parágrafo 6º ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e bases.

Mediante a todas essas informações, percebemos que a dança tem seu lugar importante na disciplina de artes, entretanto não é levada a sério, visto que a formação dos professores que atuam na área de Dança é sem dúvida, um dos pontos críticos no que diz respeito ao ensino da Dança no nosso sistema escolar.

Na prática, tanto os professores de Educação Física, Educação Infantil, Fundamental I, assim como os de Artes vêm trabalhando com a Dança nas Escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da Dança nas Escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático e teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de Dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar Dança e não somente seus aspectos

pedagógicos. A dissociação entre o artístico e o educativo, que geralmente é enfatizada na formação desses profissionais nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo na educação básica (MARQUES, 2003, p. 22).

Diante desta afirmação do autor, podemos perceber que é de suma importância a formação do professor em Artes, para que a própria disciplina seja levada de forma correta e que os conteúdos ali ministrados tenham clareza, para que os alunos entendam verdadeiramente a real importância da dança e como desenvolvê-la no decorrer do ano letivo, como também as outras três linguagens que foram contempladas no rol de disciplina de artes.

A dança é um importante instrumento de trabalho, pois ela nos traz uma linguagem corporal como um processo de ensino e aprendizagem. De forma gradativa, traz valores que outros métodos não trazem, segundo (GALLARDO; SBORQUIA, 2002).

Mais recentemente, Sborquia e Gallardo (2006) fizeram uma divisão mais detalhada para o ensino da Dança na Escola, sugerem que, no trabalho da Dança no ensino infantil, esta esteja mais perto do grupo familiar, seja ela étnica, folclórica ou popular, racial ou de recreação. No Ensino Fundamental, podem ser vistos os variados estilos de Dança, que se definem como raciais, étnicas, recreação, distribuídos de acordo com a classificação quanto ao espaço geográfico, dividindo-os entre as séries (1.^a série = locais, 2.^a série = regionais, 3.^a série = estaduais, 4.^a série = nacionais, 5.^a série = estrangeiras e 6.^a série = internacionais). Para 7.^a e 8.^a séries, poderiam ser vistas as manifestações de Dança expressiva e de espetáculo. Para os autores, estrangeiras são danças realizadas em outros países, que permitem vivenciar a forma de sentir e expressar a cultura de outros povos, já as internacionais são danças que transitam por diferentes países, independentemente de sua origem. Geralmente são difundidas pelos meios de comunicação como filmes, novelas, shows e outros.

Diante desta importante informação percebemos que mesmo os professores não tendo a real formação na área e só cumprindo ali sua complementação de horas aulas ministradas, percebemos que diante deste documento os parâmetros curriculares nacionais que servem de norte para os professores de artes, para

ministrar os conteúdos de forma correta e fazer com que os alunos tenham interesse pelo conteúdo ministrado (DANÇA).

A Dança escolar tem como objetivo o desenvolvimento integral do aluno e deve ser ensinada na escola, direcionada ao contexto em que se insere enquanto conhecimento, artístico-cultural, social e educacional. (BRASIL, 1997, p. 36).

Percebemos que a dança quando passa a ser conteúdo de ensino aprendizagem, não está somente relacionada a repetições de passos ou coreografias prontas. A dança como ensino na escola deve ser ministrada de forma que os alunos consigam desenvolver movimentos próprios e trazer essa sensibilidade que a dança pode nos proporcionar experimentar várias expressões e suas possibilidades de ampliação e a comunicação corporal mediante a dança.

Para Marques (2005. p. 04), nos conteúdos trabalhados em sala de aula a dança tem que estar vinculada com o contexto dos alunos: “o contexto dos alunos é um dos interlocutores para o fazer-pensar a dança, pois garante a relação entre o conhecimento em dança e as relações sócio, político e culturais dos mesmos em sociedade”.

Diante desta realidade, percebemos que a forma de ensino mediante as atividades que a dança levará, permitirá a máxima integração com os processos de ensino ministrado em sala de aula, a fim de atender aos objetivos gerais propostos, criando assim mais oportunidades para as crianças se expressarem, se moverem, entretanto, a espontaneidade fará com que os alunos descubram formas de se desenvolver e conviver melhor com os colegas e com ela mesma.

4 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os PCNs (1997) constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Marques (2007, p. 14) fala da presença da dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais, explicitando-o como momento ‘tão esperado’ por significar o reconhecimento da dança pela educação como conteúdo estruturante das áreas de

conhecimento de Arte e Educação Física. As Diretrizes Curriculares Nacionais (1998) e Estaduais do Paraná (2008) também contemplam o ensino da dança oferecendo subsídios teóricos aos professores.

Dessa forma, a dança, através destes documentos, é entendida como “manifestação artística e da cultura corporal”, “movimento expressivo”, “forma de conhecimento”, “percepção de liberdade e vida”, ou ainda usando mais especificamente as palavras dos Parâmetros de Arte, a dança é “forma de conhecimento que envolve a intuição, a emoção, a imaginação, a capacidade de comunicação [...] o uso da memória, da interpretação, da análise, da síntese e da avaliação crítica” (BRASIL, 1998, p.73,74).

Assumindo-a como área de conhecimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Dança serão referência para leitura do referido documento municipal. A Lei de Diretrizes e Bases 9.394 da Educação Brasileira, de 20 de dezembro de 1996, no seu Capítulo II, Art. 26, 2º parágrafo, determina a obrigatoriedade do ensino das Artes na Educação Básica, visando promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

No Brasil, foi por meio da Educação Física que a dança passou a ser inserida no contexto escolar. Essa inserção ocorreu depois do início do século XX com as professoras de Educação Física de escolas primárias, no qual elas utilizavam a dança em jogos com música e/ou em atividades rítmicas; como, também, em forma de danças folclóricas. Igualmente a era colonial, nesse período, sua prática era restrita ao público feminino (FINOCCHIO, 2013).

Ainda como parte do currículo obrigatório dos alunos, hoje, seu ensino é contemplado em duas disciplinas, Educação Física e Artes, com enfoque diferenciado em cada uma delas, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) – Anos iniciais e finais (BRASIL, 1997).

Sendo assim, os parâmetros curriculares nacionais são contemplados no rol da disciplina artes, tornando-o como norteador para os professores utilizarem para agregar na sua elaboração de didática em sala de aula. A dança como área de conhecimento em sala de aula, no entanto, vem sendo ministrada somente como recreação dos alunos e em datas comemorativas, com isso, percebemos o quanto é importante que os professores se atentem para esse Parâmetro Curricular Nacional, por exemplo, por BARBOSA (2008) e MARQUES (2007). Apesar dos Parâmetros

Curriculares Nacionais se reportarem à importância da mesma e a colocarem no rol de disciplinas, o que se tem hoje inserido no currículo são as disciplinas de Educação Artística e Educação Física, onde um ou outro professor trabalha a dança por iniciativa própria (ou seja, não se encontra no planejamento escolar), como relatado por eles mesmos, e às vezes sem se referenciar nos PCNs para a Dança, ou mesmo ter conhecimento acadêmico em Dança.

A Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais no ano de 1997 e foi reconhecida no Brasil como uma forma de conhecimento a ser aplicada nas aulas escolares, sendo ela uma rica fonte de prática de movimentos corporais alinhado a um conjunto de valores culturais. Portanto, ela vem sendo aplicada nas aulas de Educação Física Escolar em território nacional atendendo a essa inclusão nos PCN (MARQUES, 2007).

É importante salientar a forma como a dança tem sido conduzida o ensino aprendizagem dentro de sala de aula, uma vez que os professores que por muita das vezes não possuem formação acadêmica na área de artes e nem em dança, ministram essas aulas de dança de qualquer forma, fazendo com que os alunos não entendam a real importância que a dança pode lhes trazer para seu conhecimento. Sendo assim, os parâmetros curriculares nacionais se tornam norteador para os professores utilizarem e tentar melhorar sua didática aplicada em sala de aula, mesmo não sendo obrigatório o uso dos PCNs, ele está disponível na secretaria da escola ou em plataformas educacionais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional (1997) A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Tal visão está de acordo com as pesquisas mais recentes feitas pelos neurocientistas que estudam as relações entre o desenvolvimento da inteligência, os sentimentos e o desempenho corporal. Essas novas teorias criam um desafio à visão tradicional que separa corpo e mente, razão e emoção.

Sendo assim percebemos o quão é importante os PCNs para o desempenho das aulas ministradas pelos professores em sala de aula.

Vargas (2003, p.13) completa que a atividade da dança na escola engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes,

gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade. Assim, fomentar a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua execução em "festinhas comemorativas" (VERDERI 2000, p.33); tampouco oferecer a ideia de que "dançar se aprende dançando" (MARQUES 2003, p.19), o que para esta autora o estudo e a compreensão da dança corporal e intelectualmente falando, "vão muito além do ato de dançar"

Entretanto, para que a proposta curricular tenha o efeito desejado pelo professor, enriquecendo sua prática e servindo como instrumento transformador, é necessário que este não aceite propostas já pré-determinadas sem antes "questioná-la, discuti-la, compreendê-la, modificando-a e adaptando-a sempre que necessário" (Barbosa, 2001, p.93).

Num país em que pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado o funk, o rap, o hip-hop, as danças de salão, as danças eruditas como a clássica, a contemporânea, a moderna e o jazz entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física ter promovido apenas a prática de técnicas de ginástica e (eventualmente) danças europeias e americanas. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. (PCNs, 1997).

5 DANÇA E PCN NA ESCOLA MUNICIPAL RAUL DE QUEIROZ MENESES VEIGA

Segundo MARQUES (1997 p.20) "No Brasil, tenho notado nos últimos anos a preocupação de nossos educadores e legisladores em pelo menos mencionar a dança em seus trabalhos e programas" é possível localizar a presença da dança nos PCNs, nas DCE e nos Critérios para Planejamento das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Manaus.

Teoricamente a dança deveria estar presente não só nas aulas de Educação Física como também nas aulas de Artes, segundo Barreto (2004, p.56).

É notório o que vem ocorrendo com a Dança, embora em muitos países ela já faça parte do currículo escolar obrigatório há pelo menos dez anos, no Brasil, a sua presença oficial (curricular) nas escolas, na maioria dos Estados, apresenta-se como

parte dos conteúdos de Educação Física (prioritariamente) e/ou de Educação Artística (quase sempre sob o título de Artes Cênicas, juntamente com Teatro). No entanto, a Dança é ainda predominantemente conteúdo extracurricular, estabelecendo-se de formas diversas: grupos de dança, festivais, campeonatos, centros comunitários de arte. (BRASIL a, 1998, p.27)

Percebe-se que a disciplina Artes e Educação Física são as únicas duas disciplinas que utilizam a dança nas aulas, sendo assim, como essa dança tem sido ministrada em sala de aula e de que forma ela tem sido ensinada teoricamente, pois é de suma importância que a disciplina de Artes utilize a dança como forma de ensino-aprendizagem no decorrer do ano letivo e não somente em datas comemorativas.

De acordo com Resende (2009, p.13) a dança é uma fonte de experiências corporais que integra percepções relacionadas aos aspectos fisiológicos, afetivos e culturais. Pode influenciar a identidade corporal do aluno através de uma experiência corporal integrada. A clara importância do oferecimento da dança no âmbito escolar traz à tona inquietações quanto ao seu efetivo ensino dentro das escolas nos dias atuais, doze anos após sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) definiu o ensino de arte como componente curricular obrigatório na educação básica, reconhecendo a importância das quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, teatro e música. Em 1997 foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que foi incluído a dança como obrigatória no currículo escolar.

Como aponta Magalhães (2002 p.162), a polivalência deixou uma lacuna na formação do professor e nas práticas educativas em arte, que contribuíram para a superficialidade da área nos currículos escolares. Não podemos esquecer que ainda existem instituições educacionais que possuam este formato de formação; uma grade curricular na área de arte polivalente, ou seja, durante 3 anos os futuros professores, adquirem conhecimento das três linguagens artísticas – artes-visuais, música e teatro. Sendo somente no último ano que verá uma destas linguagens com mais profundidade de seus conceitos.

A concepção de Artes na ótica dos Parâmetros tem como eixo central a dimensão social da arte. Segundo os Parâmetros, através das manifestações artísticas o aluno deverá compreender, sentir, perceber e articular os significados e valores, que orientam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na

sociedade, além de compreender, relacionar e respeitar a diversidade cultural de outros povos (PCNII p.19).

Como aponta Volpe (2006. p.27), o ensino de Arte não se limita somente analisar obras de Arte ou ao mero fazer artístico, os trabalhos produzidos pelos alunos desenvolvem elementos essenciais da criação, percepção estética e o contexto histórico: fazer, apreciar e contextualizar. Outro dilema que percorre as discussões sobre arte é a importância da arte popular e o seu valor enquanto objeto de arte. Desta perspectiva, os Parâmetros dão um grande valor aos artesanatos, às cantigas de roda, danças folclóricas ou teatros de fantoches, e considera importante iniciar o ensino de arte pelas manifestações artísticas da sua comunidade.

A abrangência nacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais visa criar condições nas escolas para que se discutam formas de garantir, a toda criança ou jovem brasileiro, o acesso ao conjunto de conhecimento socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir (PCNs, p.49).

Diante desta citação percebemos a grande importância dos parâmetros curriculares nacionais para a didática dos professores em sala de aula, sendo assim os PCNs fará com que os professores possam conduzir as aulas de forma que os alunos possam entender melhor a disciplina de Artes e a importância da dança na escola, na sala de aula e para sua vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, embora discutam questões teóricas e metodológicas, que buscam melhoras nas práticas didático-pedagógicas no ensino-aprendizagem na disciplina de Artes, que, no entanto, a prática efetiva na escola observada ainda continua inserindo a dança como conteúdo teórico, assim também como as quatro linguagens, teatro, música, dança e artes plásticas. Com isso, pode-se observar, por meio da revisão bibliográfica a importância do ensino da dança na práxis, sob a orientação dos PCNs. Em destaque o ensino da dança como uma excelente ferramenta contribuinte na formação, física e intelectual, e para os parâmetros da cidadania.

Acredita-se que a partir desta reflexão e do problema aclave, este trabalho possa contribuir com a academia estudantil, docente, pesquisadores e na formação dos professores que atualmente ministram a disciplina supra citada.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos a todos que cooperaram para a construção da pesquisa, aos colegas envolvidos, não olvidando os gestores e docentes da Escola Municipal Raul De Queiroz Meneses Veiga, que proporcionou a observação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores associados, 2004.

BARROS, J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um guia para a iniciação científica**. São Paulo. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**, de 26 de dezembro de 1996. Brasília, MEC, 1996.

DEMO, **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: 2002.

FIAMONCINI, Luciana. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Revista Pensar a prática: Revista da Pós-Graduação em Educação Física, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2002-2003.

FINOCCHIO, J. L. A inserção da Educação Física/Gymnastica no Ensino Secundário – Imperial Collegio de Pedro II (1837-1889). Campo Grande: UFMS, 2013. Tese de doutorado.

FUSARI, M. F.; FERRAZ, M. H. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas; 2007.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORANDI, C. **O ensino de Dança nas escolas: introdução**. In: STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e à docência: formação do artista da Dança**. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção Ágere).

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCONI & LAKATOS. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo Editora Atlas s.a. – 2003

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **As Danças na mídia e as Danças na escola**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan.

2002. SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **A Dança no contexto da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2006.

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.